

A Semana

Para inglês ver

Com um histórico de leniência em relação aos malfeitos de promotores e procuradores, o Conselho Nacional do Ministério Público surpreendeu, na segunda-feira 18, ao determinar a demissão de Diogo Castor de Mattos, ex-integrante da força-tarefa da Lava Jato que pagou pela instalação de um *outdoor* para enaltecer o trabalho de sua própria equipe. “Bem-vindo à República de Curitiba. Terra da Operação Lava Jato, a investigação que mudou o país. Aqui a lei se cumpre”, dizia o painel instalado em Curitiba em 2019. É realmente assombroso que procuradores se desviem de suas atribuições para fazer política, mas o rigor da punição parece ter relação com outro tema: a proposta em tramitação na Câmara de ampliar o número de conselheiros do CNMP com representantes indicados pelo Legislativo.

Tocantins/ Enrolado até o pescoço

Alvo de operações da PF, o governador Mauro Carlesse é afastado do cargo

Mais um aliado de Jair Bolsonaro entrou para as páginas policiais. Alvo das operações Éris e Hygea, o governador do Tocantins, Mauro Carlesse, foi afastado por seis meses do cargo por tentar obstruir as investigações. A decisão é do ministro Mauro Campbell, do Superior Tribunal de Justiça, mas será submetida ao pleno da Corte. Ele também determinou o cumprimento de mandados de busca em endereços ligados a Carlesse.

“Os inquiridos, que tramitaram sob sigilo na Corte Especial do STJ, indicaram a presença de fortes indícios do pagamento de vantagens indevidas ligadas ao Plano de Saúde dos Servidores do Estado do Tocantins e a estrutura montada para a lavagem de ativos, bem como indicou a integralização dos recursos públicos desviados ao patrimônio dos investigados”, informou o tribunal em comunicado à imprensa.

Além do esquema de propinas do Plansaúde, objeto da operação Hygea, a PF investiga uma organização criminosa dentro da Secretaria de Segurança Pública, que teria obstruído investigações “utilizando-se de ins-



Mais um aliado de Bolsonaro na mira da PF

trumentalização normativa, aparelhamento pessoal e poder normativo e disciplinar contra os policiais envolvidos no combate à corrupção”. A suspeita é que a secretaria vazou dados de investigações em andamento para os próprios investigados. Este caso é apurado no âmbito da operação Éris.

Judiciário/ TRABALHO EXTENUANTE

A PF SUOU PARA CONTAR O DINHEIRO APREENDIDO COM PRIMO DE ALCOLUMBRE

Um primo do senador Davi Alcolumbre, do DEM, foi preso na quarta-feira 20 em uma operação da Polícia Federal contra o tráfico internacional de drogas. De acordo com os investigadores, Isaac Alcolumbre é dono de um aeródromo utilizado por narcotraficantes da Venezuela e da Colômbia. O suspeito foi preso em casa com uma

grande quantidade de dinheiro em espécie, que demandou algumas horas para a contagem. “É muita coisa”, disse o Superintendente da PF no Amapá, Anderson de Andrade Bichara, ao justificar à *Folha de S.Paulo* a demora em apresentar o montante apreendido.

O senador Alcolumbre disse ter tomado conhecimento da prisão do primo pela

mídia e enfatizou não ser investigado em qualquer operação de combate ao narcotráfico. Atualmente, ele preside a Comissão de Constituição e Justiça do Senado e tem se recusado a pautar a sabatina do ex-ministro André Mendonça, indicado por Bolsonaro para assumir uma vaga deixada por Marco Aurélio Mello no Supremo Tribunal Federal.



O aeródromo de Isaac Alcolumbre está na rota do tráfico, diz a polícia

Califa/ Farra em Dubai

Zero Três brinca de xeque e secretário do governo torra 13 mil reais em diárias

O deputado Eduardo Bolsonaro, aquele que quase foi nomeado embaixador brasileiro em Washington devido à sua notável experiência na chapa de uma rede de *fast food*, acaba de retornar de uma “missão diplomática” em Dubai. A viagem, esclarece o filho Zero Três do presidente, foi para atrair negócios ao País durante a Expo 2020. Adepto do lema “Deus, pátria e família”, o deputado fez questão de levar a esposa Heloísa e a fi-

lha Geórgia, além de registrar um passeio familiar em trajes típicos de um xeque árabe, singela recordação que qualquer turista pode obter por módicos mil dólares.

Heloísa assegura que o mimo teve “custo zero” aos cofres públicos, mas o deputado Marcelo Freixo pediu para o Ministério Público Federal investigar quem bancou as despesas do casal. Nas redes sociais, qualificou a foto como um deboche: “brinca de ser *sheik*, enquanto 19 milhões passam fome no Brasil”.

Zero Três não foi, porém, o único a ter despesas questionadas. O secretário de Comunicação Institucional do governo, Felipe Cruz Pedri, foi exonerado ao retornar de Dubai, logo após a revelação de que torrou 13,3 mil reais em diárias durante uma semana. Um dos idealizadores do Aliança pelo Brasil, o natimorto partido de Bolsonaro, ele foi assessor do então ministro da Casa Civil, Walter Braga Neto, e do senador Flávio Bolsonaro. A viagem da delegação com 69 integrantes pode ter custado aos cofres públicos mais de 3,6 milhões de reais.



Eis a família do príncipe herdeiro do Califado do Bolsonistão

Povo/ FOME EM FORTALEZA

BRASILEIROS DISPUTAM SOBRAS DE ALIMENTOS EM CAMINHÃO DE LIXO

A cena foi registrada por um motorista de aplicativo na porta de um supermercado de Fortaleza. Compartilhado no Tik Tok no domingo 17, o vídeo viralizou nas redes sociais e não tardou a despertar a atenção da mídia. As imagens mostram ao menos oito pessoas, algumas delas idosas, disputando sobras de alimentos em um caminhão de lixo. Ao portal G1, um funcionário

do estabelecimento comercial, que pediu para não ser identificado, disse que a cena se tornou rotineira nos últimos meses. “Eles pegam tudo. Hortaliças, mortadela, pão vencido e também as frutas. Uma cena de cortar o coração.”

Em 2020, mais de 19 milhões de brasileiros passavam fome no Brasil, segundo dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança

Alimentar e Nutricional. O número quase dobrou em relação a 2018, quando o País possuía 10,3 milhões de famintos. Bolsonaro parece não se comover. “Falar que passa fome no Brasil é uma grande mentira”, disse em 2019. Mais recentemente, irritou-se com perguntas sobre a inflação enquanto sugeria ao povo comprar fuzis. “Quando invadirem a tua casa, tu dá (sic) tiro de feijão nele.”

Balão de ensaio

Mais uma vez, o governo federal adiou o anúncio do Auxílio Brasil, improvisado no afogadilho do calendário eleitoral para substituir o Bolsa Família. Bolsonaro havia demonstrado a disposição de furar o teto de gastos públicos para turbinar o valor do benefício, de 300 para 400 reais. Acabou recuando diante da reação do mercado financeiro e da ameaça de debandada de técnicos do Ministério da Economia, incapazes de enxergar qualquer alternativa que não passe pela austeridade fiscal e o corte de despesas públicas. Com o (quase) anúncio, o Ibovespa, principal indicador da B3, encerrou a terça-feira 20 com queda de 3,28%. O dólar, por sua vez, teve alta de 1,35% e chegou a 5,59 reais.



A cena tornou-se corriqueira nos últimos meses, lamenta funcionário

A Semana

Jefferson é expulso de Câmara de NY

Primeiro autor da Declaração de Independência dos EUA, Thomas Jefferson acaba de ser expulso da Câmara Municipal de Nova York. A sua estátua permaneceu na sala de reuniões da diretoria por mais de cem anos, mas a presença tornou-se cada vez mais incômoda devido ao passado escravista do homenageado. O terceiro presidente norte-americano teve mais de 600 escravos e, com uma delas, Sally Hemings, seis filhos. "Jefferson representa algumas das partes mais vergonhosas da longa e cheia de matizes história do nosso país", afirmou a vereadora Adrienne Adams, que é negra e integra o comitê que aprovou, por unanimidade, a remoção da obra. O debate sobre monumentos que homenageiam escravocratas surgiu na esteira da morte de George Floyd, homem negro sufocado até a morte por um policial, e do movimento Black Lives Matter.



Agora, o Legislativo tem 30 dias para analisar projetos do governo

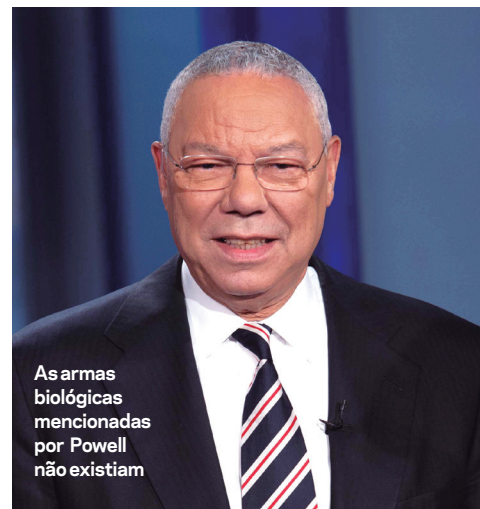
EUA/ A despedida de Colin Powell

Primeiro secretário de Estado negro, o general defendeu a invasão do Iraque

O general Colin Powell, ex-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e primeiro negro a ser secretário de Estado nos EUA, morreu na segunda-feira 18, em decorrência de complicações da Covid-19. Apesar de ter tomado as duas doses da vacina contra o coronavírus, o militar sofria com o mal de Parkinson e tratava um mieloma múltiplo, um câncer que afeta as células da medula óssea, comprometendo o sistema imunológico do paciente. Aos 84 anos, deixa a esposa, Alma, três filhos e quatro netos.

Powell foi o mais jovem e também o primeiro negro a chefiar o Estado-Maior das Forças Armadas durante o governo de George H. W. Bush (1989-1993), período marcado pela Guerra do Golfo, quando as forças norte-americanas expulsaram as tropas iraquianas do Kuwait. Mais tarde, em 2001 e já aposentado do Exército, serviu como secretário de Estado de George W. Bush, outro posto alcançado de forma inédita por um negro nos EUA.

Sua participação no governo acabou maculada por defender a invasão do Iraque em 2003, com base na informação de que o país



As armas biológicas mencionadas por Powell não existiam

possuía armas químicas e biológicas. "Deixar Saddam Hussein na posse de armas de destruição em massa por mais alguns meses ou anos não é uma opção, não em um mundo pós-11 de Setembro", argumentou, em reunião do Conselho de Segurança da ONU. Semanas depois, a invasão se concretizou, mas as tropas americanas jamais encontraram o tal arsenal químico e biológico.

Equador/ SOB ESTADO DE EXCEÇÃO

PARA IMPOR SUAS REFORMAS, LASSO AMEAÇA ATÉ DISSOLVER O PARLAMENTO

Sob a justificativa de reforçar o combate ao narcotráfico, o presidente do Equador, Guillermo Lasso, decretou o estado de exceção na segunda-feira 18, dando proteção especial para agentes de segurança agirem sem o risco de serem processados. "A lei deve intimidar o delinquente, e não o policial", anunciou Lasso em cadeia nacional de rádio e televisão.

O estado de exceção não

visa apenas dar uma carta branca para policiais e militares agirem nas ruas com violência, mas também aumenta a pressão sobre o Parlamento, de maioria opositora, que rejeitou em setembro um pacote de reformas para reativar a economia apresentado pelo Executivo. Com o estado de exceção em vigor, os projetos encaminhados pelo presidente precisam ser analisados em

até 30 dias e tornam-se leis se o Legislativo equatoriano não concluir a análise a tempo.

Caso a oposição venha obstruir as reformas, Lasso ameaçou decretar a chamada "morte cruzada", prevista na Constituição de 2008. Neste caso, o Parlamento será dissolvido e serão convocadas novas eleições, inclusive para presidente. Enquanto isso, Lasso poderá governar por decreto.